



# Perfil da População Idosa do Distrito Federal

# **Perfil da População Idosa do Distrito Federal**

Brasília  
Setembro, 2012

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan  
SAIN – Projeção H  
Ed. Sede CODEPLAN  
CEP: 70620-000 - Brasília-DF  
Fone: (0xx61) 3342-1021  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)  
[codeplan@codeplan.df.gov.br](mailto:codeplan@codeplan.df.gov.br)

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Agnelo Queiroz – Governador

Nelson Tadeu Filippelli – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL**

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto – Secretário de Estado

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN**

Júlio Miragaya – Presidente

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Júlio Miragaya – Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Oswaldo Russo de Azevedo – Diretor

**DIRETORIA DE ESTUDOS URBANOS E AMBIENTAIS**

Wilson Ferreira de Lima – Diretor

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA**

Salviano Antônio Guimarães Borges – Diretor

**SECRETARIA GERAL**

Edivan Batista Carvalho – Secretário Geral

## **DIRETORIA DE ESTUDOS E POLÍTICAS SOCIAIS**

Osvaldo Russo – Diretor

### **Chefe da Assessoria**

Maura Luciane C. de Souza

### **Coordenação Geral**

Jamila Zgiet

Maria Nazaré Pereira

### **Equipe Técnica**

Augusto César Cidreira de Oliveira

Maria Celeste Dominici

Maria de Fátima Rolim Siqueira

Shirley de Fátima Rodrigues de Andrade

Virgínia Maria Dalfior Fava

### **Editoração**

Jamila Zgiet

### **Revisão**

Heloisa Barbosa

Nilva Rios

### **Capa**

Jamila Zgiet

## Relação de Tabelas

Tabela 1 – Percentual da população de 60 anos ou mais em relação à população total por Região Administrativa do Distrito Federal – 2010.....	17
Tabela 2 – Percentual de mulheres idosas por faixa etária e Região Administrativa do Distrito Federal – 2010.....	18
Tabela 3 – População idosa do Distrito Federal por raça/cor e Região Administrativa – 2010 .....	20
Tabela 4 – População idosa não alfabetizada por Região Administrativa e faixa etária no Distrito Federal – 2010.....	21
Tabela 5 – Distribuição da população idosa do Distrito Federal por classe de rendimento nominal médio mensal em salários mínimos e faixa etária – 2010.....	23
Tabela 6 – População elegível para a aposentadoria por idade, média de aposentadorias por idade emitidas mensalmente e percentual da população elegível aposentada por idade no Distrito Federal – 2010.....	24
Tabela 7 – Distribuição da população idosa do Distrito Federal por grupo de Regiões Administrativas por caracterização da renda domiciliar mensal média – 2010 .....	25
Tabela 8 – Óbitos de pessoas idosas ocorridos no Distrito Federal por capítulo da CID 10 e faixa etária – 2010.....	27
Tabela 9 – Distribuição percentual de óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho circulatório ocorridos no Distrito Federal, por grupo da CID 10 e sexo – 2010.....	27
Tabela 10 – Internações hospitalares de pessoas idosas no Distrito Federal por capítulo da CID 10 e faixa etária – 2010.....	28
Tabela 11 – Percentual de idosos com hipertensão arterial e diabetes sobre o total de pessoas acompanhadas no Distrito Federal – 2010.....	28
Tabela 12 – Ocorrências policiais com vítimas idosas, por tipo de crime, distribuídas por Região Administrativa – 2011 .....	29

## Relação de Figuras

Figura 1 – Pirâmide etária da população do Distrito Federal – 2010 .....	16
Figura 2– Distribuição da população idosa do Distrito Federal por faixa etária – 2010.....	18
Figura 3 – População idosa do Distrito Federal por situação de atividade econômica e ocupação – 2010.....	22
Figura 4 – Rendimento nominal médio mensal em reais no Distrito Federal por faixa etária – 2010 .....	23
Figura 5 – Distribuição de domicílios do Distrito Federal por faixa etária da pessoa responsável pelo domicílio – 2010 .....	26

## Sumário

Apresentação.....	9
Sumário executivo .....	11
Introdução .....	13
1. Aspectos demográficos .....	16
1.1. Sexo .....	18
1.2. Raça/cor .....	19
2. Educação .....	20
3. Trabalho e renda .....	22
4. Saúde .....	26
5. Violência .....	29
Considerações finais .....	31



## Apresentação

Uma das transformações sociais mais importantes observadas no país desde a metade do século passado é o prolongamento da vida – a continuação do aumento da esperança de vida. Os censos demográficos e as projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram como o envelhecimento da população tem ocorrido de maneira acelerada.

Em 2000, o Distrito Federal tinha uma população de pouco mais de 2 milhões de pessoas, das quais 5,3% eram idosos. Em 2010, esse percentual era de 7,7%. As projeções para 2020 e 2030 são, respectivamente, de 10,4% e 14,9%. Para o país, o percentual de pessoas idosas é ainda maior, variando de 8,6% em 2000 para 10,8% em 2010. Estima-se que, no Brasil, em 2020, 13,7% da população serão de idosos, subindo para 18,7% em 2030.

O envelhecimento populacional vem se dando de maneira rápida e diferenciada por sexo, raça, grupo etário, renda, território. Além disso, ocorre num contexto de profundas transformações sociais e dos arranjos familiares, provocando ajustes de rumos nas esferas pública e privada. Tal situação implica oportunidades, problemas e desafios para a proteção social efetiva às pessoas idosas, no que se refere às políticas públicas e em relação à família. As políticas públicas devem estruturar-se para responder às demandas decorrentes deste fenômeno mundial, que possui recortes próprios no Brasil, tendo em vista sua formação histórica, econômica e social.

As ações de proteção social, desenvolvidas pelas políticas públicas, devem ser implementadas em sintonia com essa realidade e, para tanto, devem ser estruturadas com base em estudos e diagnósticos sociais, articuladas entre os diversos órgãos e destes com a sociedade, de forma planejada, monitorada e avaliada com base em sistema de informações, com definição de padrões e indicadores de qualidade e de inclusão social e, com sustentabilidade.

O Estatuto do Idoso, promulgado em 2003, e as conferências dos direitos da pessoa idosa realizadas são marcos importantes, no âmbito das três esferas de governo, no sentido de fortalecer o debate sobre o papel de todos os atores que compõem a rede de proteção à pessoa idosa na afirmação de seus direitos, no aprimoramento das políticas públicas e na necessidade de alargamento do sistema de proteção social brasileiro, de modo a promover ampla inclusão social. A construção de uma sociedade inclusiva implica o fortalecimento do

Estado em suas funções protetivas com a implementação de políticas que promovam o acesso dos cidadãos aos bens e serviços produzidos pela sociedade.

Este relatório tem o objetivo de propiciar maior reflexão do tema no Distrito Federal para subsidiar o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas para a pessoa idosa. Este estudo, elaborado pela Diretoria de Estudos e Políticas Sociais, é singular, pois, pela primeira vez, a Codeplan, com base no trabalho técnico de georreferenciamento desenvolvido pela Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas, organiza, analisa e divulga, por Região Administrativa do Distrito Federal, dados e indicadores do Censo Demográfico 2010, a partir dos dados estatísticos disponibilizados pelo IBGE por setor censitário.

*Oswaldo Russo*  
Diretor de Estudos e Políticas Sociais

## Sumário executivo

### *Aspectos demográficos*

- Em 2010, o Distrito Federal tinha 197.613 pessoas com 60 anos ou mais, o que representa 7,69% de sua população.
- A esperança de vida aos 60 anos de idade, em 2009, era de 24,3 anos para mulheres e 20,6 anos para homens. A esperança de vida ao nascer das mulheres era de 79,6 anos, enquanto a dos homens chegava a 72,2 anos.
- O percentual de idosos é maior na população do Lago Sul, onde esse grupo compõe quase 20% da população total. Essa parcela também é grande no Lago Norte (13,93%) e em Brasília (15,28%). Os menores percentuais aparecem no SIA, SCIA-Estrutural, Itapoã, Varjão e São Sebastião, onde a parcela de idosos é menor que 3%.
- Dentre os idosos, 59,73% são pessoas de 60 a 69 anos, 28,82% têm de 70 a 79 anos e 11,45% têm 80 anos ou mais.
- As mulheres compõem a maioria da população idosa – 57% – chegando a aparecer em número superior ao dobro da população masculina nos grupos etários mais avançados. No grupo etário de 80 anos ou mais, as mulheres compõem mais de 60% da população na maioria das Regiões Administrativas.
- A população idosa negra, que reúne aqueles que se declararam pardos e pretos no Censo Demográfico 2010, compõe 45,62% do total de idosos do Distrito Federal. A maioria, portanto, é composta por brancos, o que se repete em grande parte das Regiões Administrativas. A população idosa que se declara preta não ultrapassa 15% em nenhuma Região Administrativa.

### *Educação*

- Dentre os idosos do Distrito Federal, 13,27% não são alfabetizados. Esses números aumentam conforme a idade, chegando a 21,94% na faixa etária de 80 anos ou mais. Paranoá, SCIA-Estrutural, Itapoã, Varjão e São Sebastião têm percentuais de analfabetismo superiores a 30% na sua população idosa. Os menores índices ocorrem no Lago Sul e no Sudoeste/Octogonal.

### *Trabalho e renda*

- A maior parte (69,77%) da população idosa do Distrito Federal é inativa economicamente; 29,44% estão ativos e ocupados; 0,79% estão ativos, embora não ocupados.
- O rendimento nominal médio mensal da população de 60 a 69 anos no Distrito Federal é de R\$ 3.829,94. Entre os idosos de 70 anos ou mais, esse rendimento é de R\$ 3.187,45. Numa distribuição de idosos por rendimento médio mensal em salários mínimos, os maiores percentuais aparecem nos grupos de mais de ½ a 1 salário mínimo (25,41%), mais de 1 a 2 salários mínimos (11,81%), mais de 5 a 10 salários mínimos (13,19%) e entre os sem rendimento ou beneficiários de programas sociais (16,52%).
- O Benefício de Prestação Continuada é pago a 15,2% da população com 65 anos ou mais no Distrito Federal.
- Entre as pessoas idosas do meio rural elegíveis para a aposentadoria por idade – mulheres com 55 anos ou mais, homens com 60 anos ou mais –, 35,14% recebem esse tipo de aposentadoria. No meio urbano, entre as pessoas elegíveis – mulheres com 60 anos ou mais, homens com 65 anos ou mais –, os idosos aposentados por idade somam 1,97%.

- Distribuindo a população idosa por faixas de renda, verifica-se que 36,43% residem em domicílios com renda baixa, 35,4% estão em domicílios de renda alta e 28,17% estão em domicílios na faixa média de renda.
- Verifica-se que 15,56% dos domicílios do Distrito Federal estão sob responsabilidade de idosos. A maioria dos idosos responsáveis pelo domicílio está no último grupo etário, de 70 anos ou mais.

### *Saúde*

- O primeiro motivo de óbito entre idosos no Distrito Federal são as doenças do aparelho circulatório (36,59%), dentre as quais se destacam as doenças do coração e isquêmicas. O segundo maior motivo são as neoplasias ou tumores (21,86%). A terceira causa são as doenças do aparelho respiratório (12,91%). As mulheres são as maiores vítimas de morte por doenças do aparelho circulatório.
- A morbidade hospitalar entre idosos é maior por doenças do aparelho circulatório (29,53%), doenças do aparelho respiratório (13,91%) e neoplasias ou tumores (11,03%).
- No Distrito Federal, 39,86% das pessoas com hipertensão arterial cadastradas em 2010 no Sistema de Cadastramento e Monitoramento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia) tinham 60 anos ou mais. Os idosos são maioria entre os cadastrados com diabetes e hipertensão concomitantes.

### *Violência*

- Dentre as ocorrências policiais com vítimas de 60 anos ou mais, 15,93% aconteceram em Ceilândia, 14,02% em Taguatinga e 11,29% em Brasília. O crime mais recorrente contra idosos é o roubo a transeunte (32,61%), seguido de ameaça (29,62%) e lesão corporal (21,41%).

## Introdução

O envelhecimento populacional não é um fenômeno recente, mas tem conquistado espaço na agenda política brasileira há pouco tempo. Os países desenvolvidos já vivem os resultados concretos desse processo, como a baixa taxa de fecundidade, impactos nos sistemas de seguridade social, problemas de acessibilidade no espaço urbano e a modificação das demandas dos serviços de saúde. A previsão dessas situações permite a adequação das políticas públicas sociais para garantir a participação das pessoas idosas no cotidiano da cidade, como cidadãos de direito e protagonistas de sua história.

O Brasil demonstrou preocupação com a temática a partir da Política Nacional do Idoso, criada por meio da Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que pretende assegurar os direitos da população idosa, por meio da promoção de sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Seus princípios e diretrizes fortalecem o papel da família e da sociedade no cuidado com a pessoa idosa, em detrimento do ambiente asilar; a priorização do atendimento desse grupo pelas políticas, programas e serviços públicos; o incentivo a relações intergeracionais baseadas na tolerância e no respeito; incentivo e valorização das disciplinas de geriatria e gerontologia, dada a demanda crescente por profissionais capacitados.

O Conselho Nacional dos Direitos do Idoso foi criado pelo Decreto 4.227, de 13 de maio de 2002, sendo vinculado à Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, com caráter consultivo. Passou a ter caráter deliberativo em 2004. O Distrito Federal possui seu próprio Conselho, assim como as outras Unidades da Federação.

O Estatuto do Idoso é a principal ferramenta garantidora de direitos para esse grupo da sociedade. Publicado pela Lei 10.741, de 3 de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso regula enfaticamente o estabelecido pela Política Nacional e considera o envelhecimento um direito personalíssimo e sua proteção um direito social.

Além de prever a garantia de saúde integral, prioridade em quaisquer estabelecimentos de prestação de serviços, entre outros aspectos, a legislação atribui ao Estado a responsabilidade de prover o sustento do idoso que não a tiver provida por si ou por sua família. Tal atribuição já havia sido assumida pelo Estado a partir da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que criou o Benefício de Prestação Continuada (BPC).

O BPC é uma estratégia revolucionária de combate à pobreza de grupos historicamente vulneráveis, por se destinar à população idosa e às pessoas com deficiência, por não exigir contribuição prévia à seguridade social e por ser vinculado à política de assistência social, e não à previdência. Se a LOAS traz um novo paradigma para a política de assistência social no país por regulamentar sua inclusão formal no rol das políticas de seguridade social, para a população idosa e com deficiência, revela um interesse maior do Estado em garantir direitos para além daqueles que possuem capacidade laborativa.

Inicialmente, o benefício, além de auxiliar pessoas com deficiência, se destinava a idosos com 70 anos ou mais que comprovassem residir em domicílio com renda per capita familiar inferior a  $\frac{1}{4}$  de salário mínimo. Posteriormente, o direito se estendeu a idosos com 68 anos ou mais e, atualmente, se dirige a pessoas que tenham no mínimo 65 anos.

O Distrito Federal dispõe de uma secretaria específica para as políticas para a população idosa. A Secretaria Especial do Idoso foi implantada pelo Decreto 33.116, de 08 de agosto de 2011.

Neste estudo são abordados diversos aspectos relativos ao envelhecimento e aos impactos desse processo na sociedade. Trata-se, inicialmente, das especificidades demográficas desse grupo e de como isso afeta o conjunto da população do Distrito Federal. Utilizam-se principalmente informações do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, com dados distribuídos por Região Administrativa, quando disponibilizados por setor censitário.

O tema da educação da população idosa é trabalhado a partir de indicadores de alfabetização. Trabalho e renda são abordados em seguida, na tentativa de demonstrar o perfil de atividade econômica dos idosos do Distrito Federal, o impacto da aposentadoria por idade no Distrito Federal, a vinculação de idosos a classes de rendimento nominal e domiciliar e sua responsabilidade no provimento do domicílio.

Por fim, com base no DataSUS, apontam-se aspectos relevantes no campo da saúde: causas de morbidade e mortalidade e ocorrência de hipertensão e diabetes, principais doenças crônicas que afetam a população idosa. A violência, assunto relativamente complementar à saúde, é tratada a partir de dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Distrito Federal.

Busca-se, por meio deste trabalho, iniciar um debate em torno de tema relevante para as políticas públicas do Distrito Federal, garantindo a abertura da Codeplan para novas

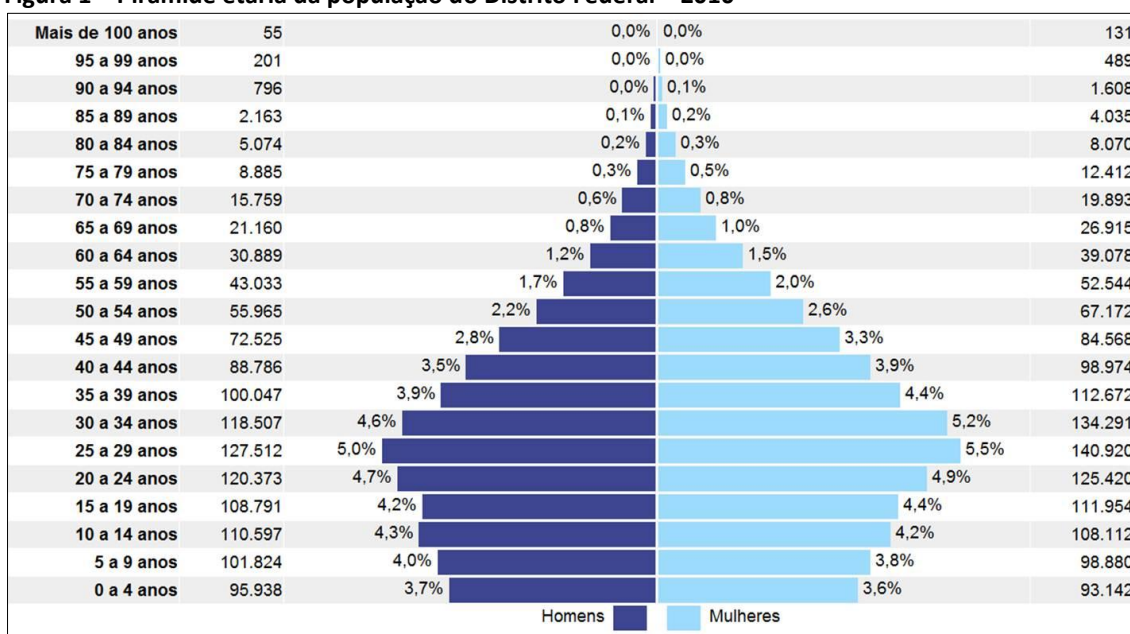
demandas e perspectivas no âmbito do planejamento e da pesquisa para o aprimoramento das políticas sociais para a população idosa.

A apresentação dos dados censitários por Região Administrativa, realizada pela primeira vez, supre uma necessidade do planejamento das políticas, no sentido de regionalização das informações para que seja possível distribuir as ações conforme as especificidades de cada localidade.

## 1. Aspectos demográficos

A expectativa de vida vem crescendo regularmente no Brasil e, com a redução simultânea da fecundidade, o perfil da população vem se alterando. Mortalidade e natalidade em queda levam a um envelhecimento relativo da população. No Distrito Federal, em 2010, a população idosa representava 7,69% da população total, o que equivale a 197.613 pessoas com 60 anos de idade ou mais. A participação das mulheres na população idosa é relevante e, em alguns grupos etários, elas apresentam-se em número maior que o dobro da população masculina. Isso ocorre, conforme a Figura 1, entre as pessoas com 90 anos ou mais.

**Figura 1 – Pirâmide etária da população do Distrito Federal – 2010**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

Segundo a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (Ripsa), na publicação “Indicadores e Dados Básicos 2010”, a esperança de vida aos 60 anos de idade era, em 2009, de 24,3 anos para mulheres e 20,6 anos para homens. Essas informações corroboram o que se observa na figura acima. Essas pessoas possivelmente passarão dos 80 anos de idade. Isso ocorre por melhoria da qualidade de vida, maior acesso a serviços de saúde, mudanças de hábitos alimentares e maior prática de atividade física, entre outros fatores.

Ao nascer, a esperança de vida feminina cresceu dois anos entre 2000 e 2009, passando de 77,6 para 79,6 anos. Para o sexo masculino, o aumento foi de 2,3 anos, passando de 69,9, em 2000, para 72,2 anos, em 2009.



A Região Administrativa com maior percentual de idosos em sua população é o Lago Sul, com 19,95%. Lago Norte e Brasília também apresentam grande parcela de idosos em sua população, com 15,28% e 13,93%, respectivamente. Regiões administrativas com renda mais alta têm maiores populações idosas, portanto. Os menores percentuais de idosos aparecem no SIA (1,73%), que, por se tratar de setor industrial e de serviços, possivelmente concentra uma população em idade produtiva. SCIA-Estrutural, Itapoã, Varjão e São Sebastião também apresentam baixo percentual de idosos, que compõem menos de 3% da população.

**Tabela 1– Percentual da população de 60 anos ou mais em relação à população total por Região Administrativa do Distrito Federal – 2010\***

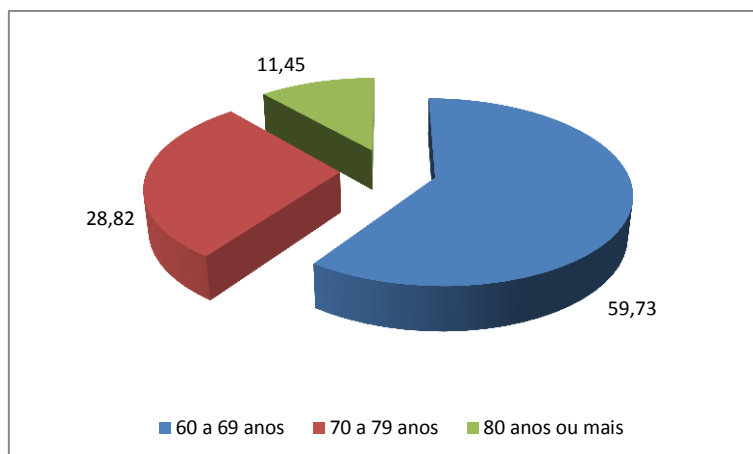
Região Administrativa	População total	Total de idosos	
		N	%
Distrito Federal	2.570.160	197.583	7,69
Águas Claras	102.076	5.824	5,71
Brasília	208.666	29.061	13,93
Brazlândia	57.542	4.035	7,01
Candangolândia	15.924	1.264	7,94
Ceilândia	402.729	29.168	7,24
Cruzeiro	31.379	3.618	11,53
Gama	135.723	13.067	9,63
Guará	107.226	12.458	11,62
Itapoã	51.501	1.400	2,72
Jardim Botânico	23.124	1.881	8,13
Lago Norte	32.903	5.027	15,28
Lago Sul	29.537	5.893	19,95
Núcleo Bandeirante	22.810	2.140	9,38
Paranoá	46.365	2.444	5,27
Park Way	20.955	2.242	10,70
Planaltina	171.303	10.063	5,87
Recanto das Emas	122.619	4.732	3,86
Riacho Fundo	35.545	2.238	6,30
Riacho Fundo II	36.309	1.499	4,13
Samambaia	199.533	9.592	4,81
Santa Maria	118.782	5.481	4,61
São Sebastião	84.788	2.517	2,97
SCIA-Estrutural	30.388	803	2,64
SIA	2.488	43	1,73
Sobradinho	60.209	6.135	10,19
Sobradinho II	98.409	5.834	5,93
Sudoeste/Octogonal	49.696	3.946	7,94
Taguatinga	199.715	21.136	10,58
Varjão	8.724	244	2,80
Vicente Pires	63.192	3.798	6,01

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

\*Informações organizadas por Região Administrativa pela Codeplan, a partir dos dados disponíveis por setor censitário.

A maior parte da população idosa do Distrito Federal é composta por pessoas de 60 a 69 anos de idade, que representam 59,73% desse grupo, como é possível verificar na Figura 2.

**Figura 2 – Distribuição da população idosa do Distrito Federal por faixa etária – 2010**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

### 1.1. Sexo

As mulheres são maioria na população em geral, mas, entre os idosos, as diferenças entre os sexos são ainda maiores. As mulheres compõem 57% da população idosa do Distrito Federal. Entre as Regiões Administrativas, os maiores percentuais são observados no Guará, no Cruzeiro e em Sobradinho, onde a parcela feminina entre os idosos é maior que 60%. Brasília, Taguatinga e Gama se aproximam desse percentual. No Itapoã, os valores ficam equiparados, enquanto os menores percentuais de mulheres idosas são encontrados apenas no Park Way e SCIA-Estrutural.

As parcelas da população com maior idade contam com presença mais expressiva de mulheres. No último grupo etário, de 80 anos ou mais, elas ultrapassam os 60% da população no Distrito Federal e em quase todas as Regiões Administrativas, com exceção de Planaltina, Brazlândia, Lago Sul, Paranoá, Riacho Fundo II, São Sebastião e SCIA-Estrutural, onde elas permanecem sendo maioria, mas com percentuais menores.

**Tabela 2 – Percentual de mulheres idosas por faixa etária e Região Administrativa do Distrito Federal – 2010\***

Região Administrativa	60 a 69		70 a 79		80 anos ou mais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	65.985	55,91	32.299	56,73	14.330	63,36	112.614	57,00
Águas Claras	2.122	55,20	781	53,46	331	63,78	3.234	55,53
Brasília	9.112	58,23	5.387	59,49	2.882	66,12	17.381	59,81
Brazlândia	1.262	53,27	678	57,12	283	59,08	2.223	55,09
Candangolândia	387	50,59	222	59,68	81	63,78	690	54,59
Ceilândia	10.156	55,73	4.590	55,94	1.663	60,67	16.409	56,26
Cruzeiro	1.221	61,60	681	57,32	280	62,50	2.182	60,31

continua

Gama	4.295	59,73	2.418	56,53	966	60,41	7.679	58,77
Guará	4.441	62,14	2.204	58,26	1.016	66,49	7.661	61,49
Itapoã	432	45,81	182	53,53	86	73,50	700	50,00
Jardim Botânico	601	51,11	267	53,94	137	65,24	1.005	53,43
Lago Norte	1.560	49,03	627	48,23	339	62,20	2.526	50,25
Lago Sul	1.737	52,65	918	50,89	462	58,48	3.117	52,89
Núcleo Bandeirante	696	56,96	375	57,52	167	62,78	1.238	57,85
Paranoá	852	53,38	353	58,83	143	57,66	1.348	55,16
Park Way	625	45,82	281	48,20	190	64,41	1.096	48,88
Planaltina	3.390	54,89	1.599	53,73	538	59,06	5.527	54,92
Recanto das Emas	1.623	52,75	669	56,79	301	63,10	2.593	54,80
Riacho Fundo	817	55,69	318	56,08	141	69,12	1.276	57,02
Riacho Fundo II	521	54,38	208	53,75	83	53,90	812	54,17
Samambaia	3.393	53,94	1.391	57,77	571	63,87	5.355	55,83
Santa Maria	1.913	53,04	823	59,90	314	62,80	3.050	55,65
São Sebastião	827	51,30	379	56,57	130	55,32	1.336	53,08
SCIA-Estrutural	273	49,19	96	47,06	25	56,82	394	49,07
SIA	13	43,33	7	70,00	2	66,67	22	51,16
Sobradinho	1.903	59,25	1.231	59,99	554	63,61	3.688	60,11
Sobradinho II	1.965	52,99	817	53,57	395	65,72	3.177	54,46
Sudoeste/Octogonal	1.364	55,90	617	54,46	242	64,88	2.223	56,34
Taguatinga	7.184	58,67	3.669	59,04	1.746	65,22	12.599	59,61
Varjão	93	53,76	24	48,00	13	61,90	130	53,28
Vicente Pires	1.207	47,73	487	54,90	249	65,18	1.943	51,16

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

\*Informações organizadas por Região Administrativa pela Codeplan, a partir dos dados disponíveis por setor censitário.

## 1.2. Raça/Cor

Segundo o Censo Demográfico, em 2010, no Distrito Federal, 52,54% da população idosa se declararam brancos, enquanto 38,50% disseram ser pardos e 7,12% se declararam pretos. A população negra (preta e parda) compõe, portanto, 45,62% do total de idosos do Distrito Federal. A maioria da população do Distrito Federal se declara negra, com 56,30% do total, enquanto os brancos compõem 41,80%.

A população idosa branca é maioria no Lago Sul, onde representa 85,90% do total de idosos daquela Região Administrativa, e, também, no Lago Norte, Jardim Botânico, Sudoeste/Octogonal, Brasília, Cruzeiro, Guará, Águas Claras, Núcleo Bandeirante, Park Way, Riacho Fundo, SIA, Vicente Pires e Taguatinga. Nas demais Regiões Administrativas, a maioria é composta por negros, que representam a soma de pretos e pardos. Os percentuais de idosos que se declaram pretos são baixos, tendo seus maiores números no Varjão e no SCIA-Estrutural, com 14,75% e 14,57%, respectivamente. A população parda é maioria em Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Santa Maria, Samambaia e SCIA-Estrutural.

**Tabela 3 – População idosa do Distrito Federal por raça/cor e Região Administrativa – 2010\***

Região Administrativa	Branca		Preta		Parda		Amarela		Indígena	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	103.803	52,54	14.066	7,12	76.081	38,51	3.004	1,52	616	0,31
Águas Claras	3.503	60,15	280	4,81	1.929	33,12	90	1,55	22	0,38
Brasília	21.875	75,27	905	3,11	5.838	20,09	385	1,32	49	0,17
Brazlândia	1.579	39,13	402	9,96	1.909	47,31	130	3,22	15	0,37
Candangolândia	563	44,54	109	8,62	580	45,89	11	0,87	1	0,08
Ceilândia	11.687	40,07	2.730	9,36	14.272	48,93	373	1,28	106	0,36
Cruzeiro	2.019	55,80	282	7,79	1.266	34,99	38	1,05	13	0,36
Gama	5.528	42,31	1.209	9,25	6.111	46,77	181	1,39	38	0,29
Guará	6.936	55,68	758	6,08	4.602	36,94	133	1,07	29	0,23
Itapoã	587	41,93	151	10,79	627	44,79	18	1,29	17	1,21
Jardim Botânico	1.367	72,67	71	3,77	418	22,22	17	0,90	8	0,43
Lago Norte	4.019	79,95	96	1,91	818	16,27	82	1,63	12	0,24
Lago Sul	5.062	85,90	78	1,32	681	11,56	70	1,19	2	0,03
Núcleo Bandeirante	1.164	54,39	131	6,12	748	34,95	88	4,11	9	0,42
Paranoá	930	38,05	302	12,36	1.162	47,55	37	1,51	12	0,49
Park Way	1.524	67,98	59	2,63	558	24,89	98	4,37	3	0,13
Planaltina	3.691	36,68	1.048	10,41	5.105	50,73	169	1,68	47	0,47
Recanto das Emas	1.655	34,97	458	9,68	2.519	53,23	76	1,61	24	0,51
Riacho Fundo	1.164	52,01	147	6,57	857	38,29	62	2,77	8	0,36
Riacho Fundo II	532	35,49	151	10,07	786	52,43	27	1,80	3	0,20
Samambaia	3.679	38,35	960	10,01	4.798	50,02	105	1,09	50	0,52
Santa Maria	1.953	35,63	610	11,13	2.813	51,32	85	1,55	20	0,36
São Sebastião	937	37,23	278	11,04	1.250	49,66	37	1,47	15	0,60
SCIA-Estrutural	203	25,28	117	14,57	476	59,28	5	0,62	2	0,25
SIA	22	51,16	1	2,33	18	41,86	1	2,33	1	2,33
Sobradinho	2.908	47,40	468	7,63	2.678	43,65	66	1,08	15	0,24
Sobradinho II	2.873	49,25	479	8,21	2.387	40,92	79	1,35	16	0,27
Sudoeste/Octogonal	2.956	74,91	103	2,61	796	20,17	82	2,08	9	0,23
Taguatinga	10.741	50,82	1.422	6,73	8.519	40,31	394	1,86	60	0,28
Varjão	108	44,26	36	14,75	98	40,16	2	0,82	0	0,00
Vicente Pires	2.038	53,66	225	5,92	1.462	38,49	63	1,66	10	0,26

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

\*Informações organizadas por Região Administrativa pela Codeplan, a partir dos dados disponíveis por setor censitário.

## 2. Educação

O principal indicador de educação para a população idosa é a taxa de analfabetismo. No Distrito Federal, na população total, essa taxa fica em torno de 5%. Na população idosa, no entanto, as pessoas não alfabetizadas somam 13,27%, números que aumentam conforme a faixa etária. O analfabetismo é maior entre pessoas mais velhas e chega a 21,94% no último grupo etário da população.

Verifica-se que o analfabetismo na população idosa é maior entre as mulheres. Isso acontece tanto devido à sua prevalência nesse grupo, quanto pelo não acesso à educação no

decorrer da vida, fato comum à população feminina, por seu papel social histórico de mãe, esposa e cuidadora.

Dentre as Regiões Administrativas do Distrito Federal, o Paranoá detém o maior percentual de idosos não alfabetizados, com 36,46%. SCIA-Estrutural, Itapoã, Varjão e São Sebastião também apresentam um percentual de mais de 30% de analfabetos em sua população idosa. Lago Sul e Sudoeste/Octogonal apresentam, por seu turno, os menores índices: 0,73% e 0,94%, respectivamente.

**Tabela 4 – População idosa não alfabetizada por Região Administrativa e faixa etária no Distrito Federal – 2010\***

Região Administrativa	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos ou mais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	12.524	10,61	8.739	15,35	4.964	21,95	26.227	13,27
Águas Claras	127	3,30	97	6,64	73	14,07	297	5,10
Brasília	136	0,87	100	1,10	115	2,64	351	1,21
Brazlândia	519	21,91	399	33,61	194	40,50	1.112	27,56
Candangolândia	81	10,59	72	19,35	43	33,86	196	15,51
Ceilândia	3.167	17,38	2.200	26,81	1.069	39,00	6.436	22,07
Cruzeiro	37	1,87	31	2,61	27	6,03	95	2,63
Gama	865	12,03	846	19,78	511	31,96	2.222	17,00
Guará	187	2,62	165	4,36	140	9,16	492	3,95
Itapoã	275	29,16	133	39,12	54	46,15	462	33,00
Jardim Botânico	26	2,21	15	3,03	9	4,29	50	2,66
Lago Norte	52	1,63	28	2,15	18	3,30	98	1,95
Lago Sul	15	0,45	12	0,67	16	2,03	43	0,73
Núcleo Bandeirante	48	3,93	47	7,21	38	14,29	133	6,21
Paranoá	487	30,51	265	44,17	139	56,05	891	36,46
Park Way	38	2,79	31	5,32	32	10,85	101	4,50
Planaltina	1.479	23,95	978	32,86	422	46,32	2.879	28,61
Recanto das Emas	715	23,24	427	36,25	251	52,62	1.393	29,44
Riacho Fundo	93	6,34	54	9,52	47	23,04	194	8,67
Riacho Fundo II	147	15,34	104	26,87	63	40,91	314	20,95
Samambaia	1.225	19,48	781	32,43	396	44,30	2.402	25,04
Santa Maria	751	20,82	449	32,68	226	45,20	1.426	26,02
São Sebastião	407	25,25	236	35,22	113	48,09	756	30,04
SCIA - Estrutural	163	29,37	84	41,18	21	47,73	268	33,37
SIA	5	16,67	1	10,00	1	33,33	7	16,28
Sobradinho	235	7,32	233	11,35	213	24,45	681	11,10
Sobradinho II	469	12,65	269	17,64	181	30,12	919	15,75
Sudoeste/Octogonal	16	0,66	14	1,24	7	1,88	37	0,94
Taguatinga	599	4,89	574	9,24	461	17,22	1.634	7,73
Varjão	52	30,06	18	36,00	9	42,86	79	32,38
Vicente Pires	108	4,27	76	8,57	75	19,63	259	6,82

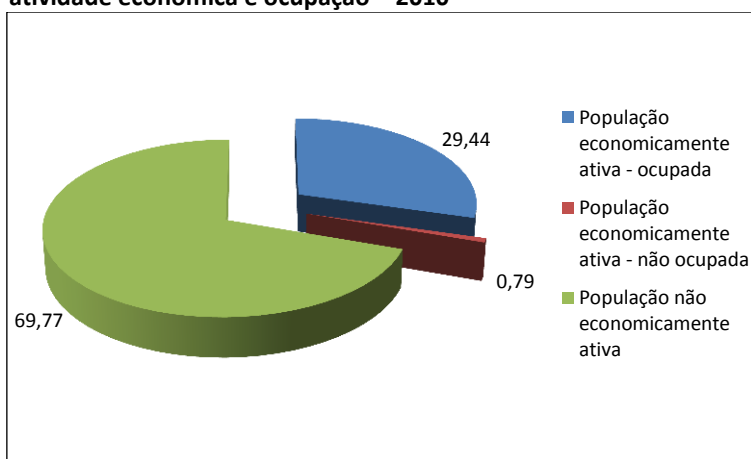
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

\*Informações organizadas por Região Administrativa pela Codeplan, a partir dos dados disponíveis por setor censitário.

### 3. Trabalho e renda

O primeiro aspecto a ser considerado quando se observa a situação de trabalho e renda de uma população é sua posição na atividade econômica. A população idosa do Distrito Federal é predominantemente inativa economicamente (69,77%), ou seja, comporta, em sua maioria, pessoas não aptas ou não disponíveis para o trabalho. Assim, 29,44% dos idosos estão ativos e ocupados, enquanto 0,79% não estão ocupados, embora estejam ativos economicamente.

**Figura 3 – População idosa do Distrito Federal por situação de atividade econômica e ocupação – 2010**

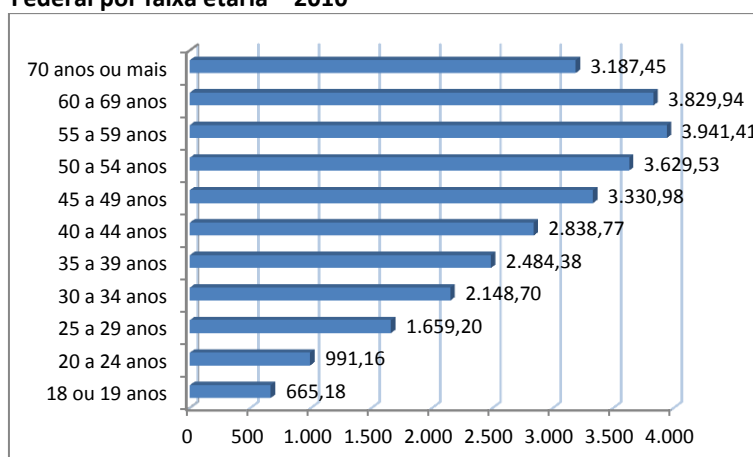


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

A renda da população idosa do Distrito Federal é muito mais alta que a do mesmo grupo etário no país. Enquanto o rendimento nominal médio mensal brasileiro para pessoas entre 60 e 69 anos é de R\$ 1.413,65, no Distrito Federal é de R\$ 3.829,94, superior em mais de 170%. Entre as pessoas com 70 anos ou mais, a diferença é de 166%.

Observa-se uma tendência de aumento no rendimento nominal conforme a idade, até a faixa de 55 a 59 anos. Após essa faixa, o rendimento cai, como pode ser observado na tabela abaixo. Essa tendência também é notada nos dados para o país. Isso evidencia uma perda nos rendimentos provocada pela aposentadoria ou pela inatividade, que culmina na ausência de renda ou no recebimento de benefícios sociais não contributivos, normalmente mais baixos do que o valor que se receberia trabalhando.

**Figura 4 – Rendimento nominal médio mensal em reais no Distrito Federal por faixa etária – 2010**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

Verificando a distribuição da população idosa por classe de rendimento nominal mensal, destacam-se os percentuais de três classes: de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário mínimo, que representa 25,41% da população idosa; de mais de 1 a 2 salários mínimos, com 11,81% desse grupo etário; e a de mais de 5 a 10 salários mínimos, que concentra 13,19% dos idosos. Além dessas classes, o grupo de idosos sem rendimento ou cuja renda advém exclusivamente de benefícios sociais é comparativamente grande: 16,52%.

A partir de dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, verifica-se que 19.510 idosos de 65 anos ou mais receberam o Benefício de Prestação Continuada (BPC), no valor de um salário mínimo, em dezembro de 2010 no Distrito Federal. Isso representa 15,2% da população de idosos nessa faixa etária. Naquele ano foram pagos 226.480 benefícios, que somaram mais de 115 milhões de reais gastos apenas com o BPC para idosos.

**Tabela 5 – Distribuição da população idosa do Distrito Federal por classe de rendimento nominal médio mensal em salários mínimos\* e faixa etária – 2010**

Classe de renda	60 a 69 anos		70 anos ou mais		Total	
	N	%	N	%	N	%
Até 1/4 de salário mínimo	264	0,22	65	0,08	329	0,17
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	1.053	0,89	164	0,21	1.217	0,62
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	22.993	19,48	27.213	34,20	50.206	25,41
Mais de 1 a 2 salários mínimos	14.348	12,15	8.998	11,31	23.346	11,81
Mais de 2 a 3 salários mínimos	7.784	6,59	4.798	6,03	12.582	6,37
Mais de 3 a 5 salários mínimos	11.388	9,65	6.646	8,35	18.034	9,13
Mais de 5 a 10 salários mínimos	17.154	14,53	8.915	11,20	26.069	13,19
Mais de 10 a 15 salários mínimos	6.507	5,51	3.304	4,15	9.811	4,96
Mais de 15 a 20 salários mínimos	6.321	5,35	3.647	4,58	9.968	5,04
Mais de 20 a 30 salários mínimos	4.808	4,07	3.077	3,87	7.885	3,99
Mais de 30 salários mínimos	3.432	2,91	2.081	2,62	5.513	2,79
Sem rendimento ou beneficiários de programas sociais	21.990	18,63	10.663	13,40	32.653	16,52

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

\*Salário mínimo considerado: R\$ 510,00

Dentre as políticas públicas sociais, a previdência social, como componente da seguridade social brasileira, é uma das mais importantes para a população idosa, pois se destina, entre outras coisas, a dar amparo às pessoas quando da impossibilidade de trabalho. As aposentadorias são sua principal expressão de segurança social àqueles que tiverem contribuído ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) durante os anos de trabalho. As aposentadorias podem ocorrer por idade, com o alcance de uma idade específica pelo segurado, por invalidez, quando o segurado tem cessadas as possibilidades de trabalho por algum motivo de saúde física ou mental, ou por tempo de contribuição, quando o segurado atinge um período predefinido de contribuição junto ao INSS. Por se tratar da população idosa, verificou-se o número médio de aposentadorias urbanas e rurais concedidas por idade em 2010.

Observa-se que a população rural se beneficia de forma mais efetiva da aposentadoria por idade. Nela, a parcela da população elegível contemplada por esse tipo de aposentadoria é de 35,14%, enquanto no meio urbano esse percentual não chega a 2%. No Brasil, esses percentuais são de 12,85% entre trabalhadores rurais e 5,42% na área urbana. A diferença na área urbana pode se justificar pelo fato de o Distrito Federal abrigar a capital do país e contar com grande número de servidores públicos, vinculados a outros regimes de previdência social. Os valores gastos com a emissão de aposentadorias por idade no Distrito Federal somaram, em 2010, mais de 360 milhões de reais, segundo a Dataprev.

**Tabela 6 – População elegível\* para a aposentadoria por idade, média de aposentadorias por idade emitidas mensalmente e percentual da população elegível aposentada por idade no Distrito Federal – 2010**

Tipo de aposentadoria	População elegível	Aposentadorias por idade emitidas	Percentual da população elegível aposentada por idade
Urbana	162.029	3.190	1,97
Rural	7.128	2.505	35,14

Fonte: Dataprev, Ministério da Previdência Social e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)  
 \*Homens de no mínimo 65 anos no meio urbano e 60 anos no meio rural, mulheres de no mínimo 60 anos no meio urbano e 55 anos no meio rural.

A fim de conhecer melhor o perfil da população idosa do Distrito Federal, é possível verificar as classes de renda dos domicílios em que ela se concentra. A partir de uma distribuição gráfica, foram identificados três grandes grupos de Regiões Administrativas com características aproximadas em relação à renda média domiciliar. Assim, as Regiões Administrativas que compõem o grupo de renda alta são aquelas que concentram os maiores percentuais de domicílios com renda média de mais de 5 salários mínimos. As consideradas de renda média variam entre mais de 2 e 5 salários mínimos mensais, enquanto as identificadas como de renda baixa são aquelas com menos de 2 salários mínimos mensais no domicílio.



A partir dessa distribuição, é possível verificar que o maior percentual da população idosa reside em Regiões Administrativas com domicílios com renda considerada baixa, 36,43%. Enfatizando as desigualdades encontradas no Distrito Federal, o segundo grande grupo percentual está nas faixas mais altas de renda, com 35,40%. Os idosos residentes em domicílios com renda média compreendem 28,17% da população desse grupo etário.

**Tabela 7 – Distribuição da população idosa do Distrito Federal por grupo de Regiões Administrativas por caracterização da renda domiciliar mensal média – 2010\***

Renda	Região administrativa	População idosa	Percentual da população idosa total
Alta	Águas Claras	5.824	2,95
	Brasília	29.061	14,71
	Cruzeiro	3.618	1,83
	Guará	12.458	6,31
	Jardim Botânico	1.881	0,95
	Lago Norte	5.027	2,54
	Lago Sul	5.893	2,98
	Park Way	2.242	1,13
	Sudoeste/Octogonal	3.946	2,00
Média	Candangolândia	1.264	0,64
	Gama	13.067	6,61
	Núcleo Bandeirante	2.140	1,08
	Riacho Fundo	2.238	1,13
	SIA	43	0,02
	Sobradinho	6.135	3,11
	Sobradinho II	5.834	2,95
	Taguatinga	21.136	10,70
	Vicente Pires	3.798	1,92
Baixa	Brazlândia	4.035	2,04
	Ceilândia	29.168	14,76
	Itapoã	1.400	0,71
	Paranoá	2.444	1,24
	Planaltina	10.063	5,09
	Recanto das Emas	4.732	2,39
	Riacho Fundo II	1.499	0,76
	São Sebastião	2.517	1,27
	Santa Maria	5.481	2,77
	Samambaia	9.592	4,85
	SCIA - Estrutural	803	0,41
	Varjão	244	0,12

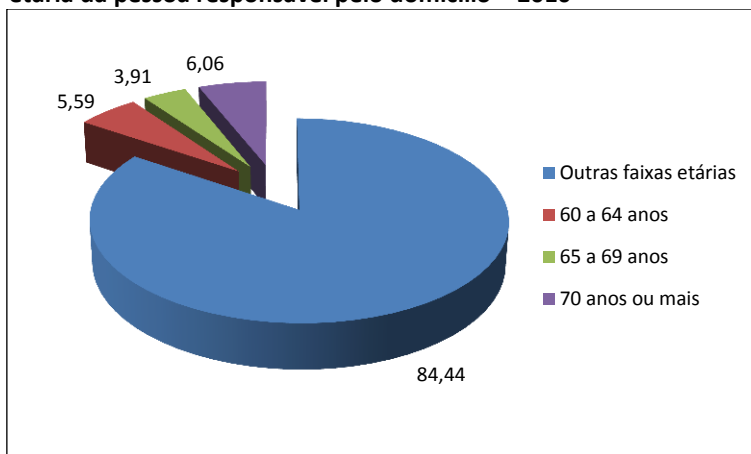
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

\*Informações organizadas por Região Administrativa pela Codeplan, a partir dos dados disponíveis por setor censitário.

Outro aspecto relevante para avaliar a situação de trabalho e renda da população idosa é a responsabilidade pelo domicílio. A figura 5 mostra que 15,56% dos domicílios do Distrito Federal são chefiados por idosos. Vale observar que essa responsabilidade é maior nas faixas de 70 anos ou mais. Esse é um dado importante que, associado à informação sobre a atividade econômica dos idosos, desconstrói a percepção de que as pessoas responsáveis pelo domicílio têm, obrigatoriamente, que ser as jovens trabalhadoras. Relacionando, ainda, com o fato de que os últimos grupos etários da população são compostos primordialmente por

mulheres, verifica-se a mudança do papel da mulher idosa na família, outrora dedicada exclusivamente às atividades do lar, não contribuindo economicamente para seu provimento, atualmente fundamental para sua manutenção.

**Figura 5 – Distribuição de domicílios do Distrito Federal por faixa etária da pessoa responsável pelo domicílio – 2010**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010

#### 4. Saúde

Analisando as informações de mortalidade por capítulo da Classificação Internacional de Doenças (CID 10), verifica-se que a maioria dos óbitos de pessoas com 60 anos ou mais tem como causa alguma doença do aparelho circulatório. Desses, a maior parte se refere a pessoas com 80 anos ou mais. As neoplasias (tumores) são o segundo motivo de morte entre idosos no Distrito Federal, seguidas pelas doenças do aparelho respiratório.

Vale observar o aumento das ocorrências de óbitos por causas externas, conforme a idade. As causas externas reúnem acidentes e violências e, portanto, são situações evitáveis, por meio de adaptação do espaço urbano e da organização do lar para a pessoa idosa, de forma que haja acessibilidade para esse grupo. Além disso, evidencia-se a maior vulnerabilidade dos idosos às agressões, o que indica a necessidade de modificação da concepção da sociedade sobre a população idosa, introduzindo-se tolerância, respeito e humanização nas relações intrafamiliares e intergeracionais.

**Tabela 8 – Óbitos de pessoas idosas ocorridos no Distrito Federal por capítulo da CID 10 e faixa etária – 2010**

Capítulo CID 10	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos e mais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Causas externas de morbidade e mortalidade	115	30,83	111	29,76	147	39,41	373	5,16
Doenças do aparelho circulatório	711	26,88	898	33,95	1.036	39,17	2.645	36,59
Doenças do aparelho digestivo	132	36,77	114	31,75	113	31,48	359	4,97
Doenças do aparelho geniturinário	40	23,12	51	29,48	82	47,4	173	2,39
Doenças do aparelho respiratório	158	16,93	291	31,19	484	51,88	933	12,91
Neoplasias (tumores)	601	38,04	572	36,2	407	25,76	1.580	21,86
Outras causas	320	27,44	402	34,47	444	38,07	1166	16,12
Total	2.077	28,73	2.439	33,74	2.713	37,53	7.229	100,00

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), DataSUS

Dentre as doenças do aparelho circulatório que causaram óbito de pessoas idosas, a maior parte se trata de doenças do coração, isquêmicas e outras. As doenças cerebrovasculares, como os acidentes vasculares cerebrais (AVC), também conhecidos como derrames, compõem 33,84% das causas de morte naquelas do aparelho circulatório entre idosos. As mulheres são as maiores vítimas dessas doenças, com exceção das doenças isquêmicas e outras do coração e daquelas referentes a artérias e veias.

**Tabela 9 – Distribuição percentual de óbitos de pessoas idosas por doenças do aparelho circulatório ocorridos no Distrito Federal, por grupo da CID 10 e sexo – 2010**

Doenças do aparelho circulatório	Homens		Mulheres		Total	
	N	%	N	%	N	%
Doenças cardíacas pulmonares e da circulação pulmonar	9	34,62	17	65,38	26	0,98
Doenças cerebrovasculares	427	47,71	468	52,29	895	33,84
Doenças das artérias, das arteríolas e capilares	78	51,66	73	48,34	151	5,71
Doenças de veias, vasos e gânglios linfáticos	11	55,00	9	45,00	20	0,76
Doenças hipertensivas	101	41,91	140	58,09	241	9,11
Doenças isquêmicas do coração	345	55,20	280	44,80	625	23,63
Doenças reumáticas crônicas do coração	11	44,00	14	56,00	25	0,95
Outras formas de doença do coração	335	50,60	327	49,40	662	25,03
Total	1.317	49,79	1.328	50,21	2.645	100,00

Fonte: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), DataSUS

As internações hospitalares de idosos também são causadas principalmente por doenças do aparelho circulatório, que atingem mais pessoas de 60 a 69 anos do que as de outras faixas etárias. As doenças respiratórias são o segundo motivo de morbidade hospitalar, ficando as neoplasias em terceiro lugar, também afetando mais pessoas de 60 a 69 anos. Considera-se alto o percentual de internações por lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas, o que reforça a preocupação com acidentes e violências contra a pessoa idosa, inclusive em relação à administração de medicamentos, que pode culminar em intoxicações.

**Tabela 10 – Internações hospitalares de pessoas idosas no Distrito Federal por capítulo da CID 10 e faixa etária – 2010**

Capítulo CID 10	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 anos e mais		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Doenças do aparelho circulatório	3.589	41,55	3.155	36,53	1.893	21,92	8.637	29,53
Doenças do aparelho digestivo	1.481	51,55	971	33,80	421	14,65	2.873	9,82
Doenças do aparelho geniturinário	901	45,37	696	35,05	389	19,59	1.986	6,79
Doenças do aparelho respiratório	1.362	33,47	1.477	36,30	1.230	30,23	4.069	13,91
Lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas	890	45,59	628	32,17	434	22,23	1.952	6,67
Neoplasias (tumores)	1.738	53,89	1.054	32,68	433	13,43	3.225	11,03
Outras causas	3.295	24,86	2.190	21,53	1.023	17,57	6.508	22,25
<b>Total</b>	<b>13.256</b>	<b>45,32</b>	<b>10.171</b>	<b>34,77</b>	<b>5.823</b>	<b>19,91</b>	<b>29.250</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares (SIH), DataSUS

Considerando as causas de morbidade e mortalidade entre idosos, verifica-se a importância do cuidado em relação a doenças crônicas. No Distrito Federal, 39,86% das pessoas com hipertensão arterial cadastradas em 2010 no Sistema de Cadastro e Monitoramento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia) tinham 60 anos ou mais. Entre as pessoas com diabetes do tipo 1 (comumente diagnosticada na juventude ou na fase adulta, com necessidade de aplicação regular de insulina), os idosos compuseram 14,36% dos cadastrados naquele ano. Dos cadastros por diabetes do tipo 2 (normalmente associada a hábitos alimentares e de vida), 30,28% são de pessoas com 60 anos ou mais. Os idosos representam 50,02% dos cadastrados com hipertensão e diabetes concomitantes.

Essas informações indicam a importância de investimentos em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, que permitem a mudança de hábitos alimentares e de vida, o acompanhamento da situação geral de saúde, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado nos casos de doenças crônicas, neoplasias e outras ocorrências.

**Tabela 11 – Percentual de idosos com hipertensão arterial e diabetes sobre o total de pessoas acompanhadas no Distrito Federal – 2010**

Faixa Etária	Hipertensão	Diabetes tipo 1	Diabetes tipo 2	Hipertensão com Diabetes
60 a 64	12,54	4,42	12,84	15,68
65 a 69	8,75	2,21	5,50	13,78
70 a 74	8,75	3,31	6,88	10,59
75 a 79	5,25	1,66	3,44	5,61
80 e mais	4,56	2,76	1,61	4,37
<b>Total</b>	<b>39,86</b>	<b>14,36</b>	<b>30,28</b>	<b>50,02</b>

Fonte: Sistema de Cadastro e Monitoramento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia), DataSUS

## 5. Violência

Um tema diretamente relacionado à qualidade de vida, à saúde e à segurança da população idosa é a violência, seja doméstica ou urbana. Os óbitos por causas externas, que reúnem acidentes e violências, compõem 5,16% do total de mortes de pessoas com 60 anos ou mais no Distrito Federal, fazendo mais vítimas que as doenças do sistema digestivo e as afecções.

Dos dados fornecidos pela Polícia Civil, evidenciam-se três Regiões Administrativas com os maiores percentuais de ocorrências com vítimas com 60 anos ou mais no Distrito Federal em 2011: Ceilândia, Taguatinga e Brasília. Essas três regiões se destacam pelas características predominantemente urbanas, o que também define esses crimes, reduzindo-se as possibilidades de ocorrências por violência doméstica. Roubo a transeunte é o crime mais recorrente contra idosos no Distrito Federal, compondo 32,61% dos casos, seguido de ameaça, com 29,62%, e lesão corporal, com 21,41%.

**Tabela 12 – Ocorrências policiais com vítimas idosas, por tipo de crime, distribuídas por Região Administrativa\* – 2011**

Região Administrativa	Lesão corporal		Ameaça		Roubo a transeunte		Roubo de veículo		Total**	
Águas Claras	3	1,16	16	4,48	6	1,53	1	0,80	27	2,24
Brasília	31	12,02	37	10,36	50	12,72	9	7,20	136	11,29
Brazlândia	6	2,33	10	2,80	5	1,27	2	1,60	23	1,91
Candangolândia	2	0,78	2	0,56	1	0,25	1	0,80	7	0,58
Ceilândia	41	15,89	50	14,01	71	18,07	24	19,20	192	15,93
Cruzeiro	3	1,16	6	1,68	4	1,02	2	1,60	15	1,24
Gama	23	8,91	18	5,04	17	4,33	9	7,20	70	5,81
Guará	13	5,04	14	3,92	21	5,34	5	4,00	54	4,48
Itapoã	3	1,16	2	0,56	4	1,02	0	0,00	10	0,83
Jardim Botânico	3	1,16	5	1,40	0	0,00	0	0,00	8	0,66
Lago Norte	5	1,94	3	0,84	1	0,25	0	0,00	11	0,91
Lago Sul	4	1,55	6	1,68	4	1,02	6	4,80	21	1,74
Núcleo Bandeirante	4	1,55	10	2,80	5	1,27	6	4,80	26	2,16
Paranoá	2	0,78	6	1,68	7	1,78	0	0,00	17	1,41
Park Way	4	1,55	3	0,84	1	0,25	8	6,40	17	1,41
Planaltina	18	6,98	33	9,24	20	5,09	9	7,20	88	7,30
Recanto das Emas	7	2,71	14	3,92	18	4,58	0	0,00	39	3,24
Riacho Fundo	3	1,16	7	1,96	7	1,78	1	0,80	18	1,49
Riacho Fundo	2	0,78	4	1,12	5	1,27	0	0,00	11	0,91
Samambaia	15	5,81	16	4,48	28	7,12	6	4,80	69	5,73
Santa Maria	9	3,49	10	2,80	18	4,58	3	2,40	44	3,65
São Sebastião	4	1,55	5	1,40	5	1,27	1	0,80	18	1,49
SCIA-Estrutural	2	0,78	4	1,12	3	0,76	0	0,00	10	0,83
SIA	1	0,39	1	0,28	1	0,25	0	0,00	4	0,33
Sobradinho	11	4,26	10	2,80	22	5,60	3	2,40	54	4,48
Sobradinho II	11	4,26	19	5,32	5	1,27	0	0,00	38	3,15

continua

Sudoeste/Octogonal	1	0,39	1	0,28	1	0,25	1	0,80	5	0,41
Taguatinga	26	10,08	43	12,04	63	16,03	27	21,60	169	14,02
Varjão	1	0,39	2	0,56	0	0,00	1	0,80	4	0,33
Total	258	100,00	357	100,00	393	100,00	125	100,00	1205	100,00

Fonte: Polícia Civil do Distrito Federal

\*Não foram fornecidas informações referentes à Região Administrativa de Vicente Pires.

\*\*O total inclui outros crimes, não listados.

## Considerações finais

A partir dos dados apresentados, é possível identificar algumas necessidades da população do Distrito Federal no que concerne o processo de envelhecimento, seja ele individual ou em escala demográfica. A revelação de que 7,69% da população desta Unidade da Federação são compostos por idosos (Censo Demográfico 2010, IBGE) traz consigo a responsabilidade de respostas a essa parcela relevante da sociedade.

O percentual de idosos é maior nas populações das Regiões Administrativas de rendas médias mais altas, o que demonstra uma relação direta entre longevidade e qualidade de vida. Para garantir equidade nos níveis de longevidade a toda a população, é preciso investir nos aspectos que compõem a qualidade de vida: saúde, educação, trabalho digno, alimentação adequada, segurança e, muito especificamente no caso dos idosos, acessibilidade.

Um fator a ser observado pelas políticas públicas é a longevidade feminina, que significa, em termos de ação, maior ênfase na saúde da mulher idosa, cuidado para com a idosa cuidadora e responsável pelo lar, priorização nos serviços para esse grupo etário, entre outras. O fato de elas viverem mais também representa a necessidade de desenvolvimento de estratégias para a saúde do homem idoso, tradicionalmente menos preocupado com a saúde e, conseqüentemente, mais susceptível a diagnósticos tardios e a hábitos menos saudáveis.

A segregação racial é um fenômeno evidente pela concentração de idosos que se declaram brancos em Regiões Administrativas de maior renda média, o que significa que é preciso priorizar os territórios mais vulneráveis, no combate à pobreza, garantindo aos idosos negros maior participação social e acesso a direitos.

O analfabetismo entre os idosos é maior do que em outras faixas etárias, muito acentuado em Regiões Administrativas de renda mais baixa. Trata-se de um fenômeno em processo de mudança, pois as taxas de analfabetismo no total da população do Distrito Federal são muito baixas, o que garante futuros idosos com maiores taxas de escolaridade e, conseqüentemente, melhor inserção socioeconômica. Ainda assim, dada a longevidade da população, ações de educação exclusivas para esse grupo etário são uma necessidade.

Mais de 30% dos idosos do Distrito Federal são economicamente ativos, percentual que tende a aumentar conforme cresce a expectativa de vida. O rendimento médio nominal da população idosa desta Unidade da Federação é alto em relação à média nacional, mas é interessante observar que, a partir dos 60 anos de idade, há uma queda do rendimento em

relação às outras faixas etárias, o que dificulta a manutenção de padrões de vida acumulados nos anos de trabalho.

O Benefício de Prestação Continuada aparece como grande impulsor da situação socioeconômica dos idosos, mas denuncia a vinculação de grande parcela da população a empregos informais, inseguros e instáveis, que não garantem contribuição prévia ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), para o recebimento de aposentadoria quando do fim da aptidão para o trabalho.

O percentual de domicílios sob responsabilidade de pessoas idosas é outro elemento interessante para a compreensão da organização sociofamiliar contemporânea. Os idosos, inclusive os de faixas etárias mais avançadas, estão distantes da concepção preconceituosa que os julga como não produtivos ou não participantes ativos da vida intrafamiliar.

A saúde talvez seja uma das principais preocupações da população idosa, com as doenças do sistema circulatório sendo causa primeira de óbito e internação hospitalar nesse grupo etário. As atividades de prevenção por meio da atenção primária à saúde e de estratégias como a Saúde da Família contribuem para a redução da incidência dessas doenças e para o diagnóstico precoce de outras que, porventura, apareçam, auxiliando na longevidade e na manutenção de hábitos saudáveis na velhice.

A violência urbana atinge toda a população e, com mais intensidade, a população idosa, especialmente vulnerável a crimes, por seu menor desempenho motor e mental provocado pela idade. Além do desenvolvimento de estratégias eficazes de segurança pública, deve-se observar a segurança de espaços específicos, como estabelecimentos comerciais, bancos e arredores. Isso deve ser feito principalmente nas Regiões Administrativas com maiores percentuais de crimes contra essa população: Ceilândia, Taguatinga e Brasília.

Com esses apontamentos, acredita-se ser possível implementar ações capazes de garantir aos idosos um cotidiano melhor, com o atendimento de demandas específicas, que permitam o exercício real da cidadania, a convivência familiar e comunitária em condições equânimes e o pleno acesso a direitos.